



**FACULDADE MARIA MILZA  
BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**CLEISSON VIEIRA DE AMORIM**

**HÁBITOS DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO  
PROFISSIONAL FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2021**

**CLEISSON VIEIRA DE AMORIM**

**HÁBITOS DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO  
PROFISSIONAL FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Farmácia, da Faculdade Maria Milza, como requisito parcial para obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof. Msc Matheus da Silva Ferreira

**GOVERNADOR MANGABEIRA – BA  
2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Faculdade Maria Milza, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Bibliotecárias responsáveis pela estrutura de catalogação na publicação:  
Marise Nascimento Flores Moreira - CRB-5/1289 / Priscila dos Santos Dias - CRB-5/1824

A524h

Amorim, Cleisson Vieira de

Hábitos da automedicação entre idosos e a importância do profissional farmacêutico: uma revisão de literatura / Cleisson Vieira de Amorim. Governador Mangabeira - BA , 2021.

34 f.

Orientador: Matheus da Silva Ferreira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Faculdade Maria Milza, 2021 .

1. Automedicação - Idosos. 2. Automedicação - Propagandas. 3. Atenção Farmacêutica. I. Ferreira, Matheus da Silva, II. Título.

CDD 618.97

**CLEISSON VIEIRA DE AMORIM**

**HÁBITOS DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS E A IMPORTÂNCIA DO  
PROFISSIONAL FARMACÊUTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

Prof<sup>a</sup>. Matheus da Silva Ferreira  
Orientador  
Faculdade Maria Milza - FAMAM

---

Hellen Freitas  
Faculdade Maria Milza - FAMAM

---

Valdenizia Rodrigues Silva  
Faculdade Maria Milza - FAMAM

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2021**

Dedico essa monografia aos meus pais,  
familiares e a todos meus amigos que  
sempre me apoiaram nessa caminhada.

“Somente obedecendo, somente tendo o orgulho humilde, mas sagrado, de obedecer, é que se conquista então o direito de comandar.”

Benito Mussolini

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente venho agradecer a Deus pois sem ele jamais seria capaz de cumprir essa jornada.

A meus pais Lindival Guedes de Amorim e Elinete Vieira de Amorim que sempre estiveram do meu lado, me apoiando, nas horas que mais precisei.

A minha noiva Bruna Lago dos Reis por todo amor, carinho, paciência, incentivo e ajuda durante o decorrer de toda a minha graduação.

Ao meu irmão Henrique Vieira de Amorim o qual sempre me aconselhou e me encorajou em todas as horas.

A minha vó Materna Clarice Tavares da Paixão Vieira por todo amor, carinho e conselhos, me proporcionando forças para continuar essa trajetória.

Ao meu sogro Agnaldo Freitas dos Reis e minha sogra Socilene Lago de Jesus dos Reis, essa vitória é nossa!

Aos meus familiares e amigos que nunca duvidaram do meu potencial e sempre estiveram comigo.

Ao meu orientador Matheus da Silva Ferreira por ter me dado essa oportunidade, acreditando no meu potencial, incentivando e proporcionando grandes viabilidades.

## RESUMO

À medida que o indivíduo envelhece o uso de medicamentos normalmente triplica devido a sintomas agudos que aparecem nesta fase, porém, acrescenta-se também o comportamento cultural em tratar certos sintomas com medicamentos recomendados por indivíduos não qualificados para tal finalidade, tal comportamento configura-se como automedicação, que mesmo sendo considerada por alguns como um método de cuidado a saúde, a mesma pode ser propícia a riscos. Dessa forma, o presente estudo questiona os possíveis fatores que provocam a prática da automedicação, trazendo como objetivo a investigação na literatura sobre as consequências que essa prática pode trazer no indivíduo idoso, analisando quais classes de medicamentos mais utilizadas por esse público, evidenciando seus riscos e a importância do profissional farmacêutico neste âmbito. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram explanados aspectos referentes aos hábitos da automedicação em idosos, possíveis riscos, índices de mortes e a importância do profissional farmacêutico no problema em questão. Para coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Medline e Lilacs. Os critérios de inclusão foi avaliar apenas os artigos correspondentes aos últimos 10 anos, ou seja, de 2011 a 2021 e os critérios de exclusão fizeram parte aqueles que não pertencessem a esse período de tempo. Ao fazer a busca nos bancos de dados utilizando as palavras-chave, foi percebido que nos últimos 10 anos a quantidade de publicação que envolve o tema em questão é ampla, principalmente por ser um assunto delicado e que requer bastante atenção. Como resultados foi evidenciado vários fatores consequentes da automedicação, como relatos de prejuízos, que além das despesas com os medicamentos, ocasiona retardo no diagnóstico, mascaramento de resultados, além de reações adversas, alérgicas e casos de intoxicações, colocando em riscos à saúde da população idosa, principalmente quando associados a outros tipos de medicamentos de uso contínuo. Portanto, conclui-se que a principal medida para prevenir e amenizar o quadro de automedicação em idosos é por meio da ação da equipe de saúde, tendo destaque o profissional farmacêutico, no esclarecimento, informações e divulgação dos perigos da automedicação voltado a esse público.

**Palavras-chaves:** Automedicação em Idosos. Riscos da Automedicação. Importância do Profissional Farmacêutico.



## ABSTRACT

As the individual ages, the use of drugs usually triples due to acute symptoms that appear at this stage, however, there is also the cultural behavior of treating certain symptoms with drugs recommended by individuals who are not qualified for this purpose, such behavior configures as self-medication, which even being considered by some as a method of health care, it can be risky. Thus, this study questions the possible factors that cause the practice of self-medication, aiming to investigate the literature on the consequences that this practice can bring in the elderly, analyzing which classes of medications most used by this public, highlighting their risks and the importance of the pharmacist in this area. This study is a literature review. Aspects related to self-medication habits in the elderly, possible risks, death rates and the importance of the pharmacist in the problem in question were explained. For data collection the following databases were used: Academic Google, PubMed, Medline and Lilacs. The inclusion criteria was to evaluate only articles corresponding to the last 10 years, that is, from 2011 to 2021, and the exclusion criteria included those that did not belong to that period of time. When searching the databases using keywords, it was noticed that in the last 10 years the amount of publication involving the topic in question is large, mainly because it is a delicate subject and requires a lot of attention. As a result, several factors resulting from self-medication were evidenced, such as loss reports, which, in addition to the expenses with medications, cause a delay in diagnosis, masking of results, in addition to adverse, allergic reactions and cases of poisoning, putting the population at risk elderly, especially when associated with other types of continuous use medications. Therefore, it is concluded that the main measure to prevent and alleviate self-medication in the elderly is through the action of the health team, with emphasis on the pharmacist, in the clarification, information and dissemination of the dangers of self-medication aimed at this audience.

**Keywords:** Self-medication in the elderly. Risks of Self-medication. Importance of the Pharmacist Professional.

## **LISTA DE SIGLAS**

**AINES** – Anti-inflamatórios não esteroidais

**IBPs** – Inibidores da bomba de prótons

**MS** – Ministério da Saúde

**MIPs** – Medicamentos Isentos de Prescrição

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**PNM** – Política Nacional de Medicamentos

**RAMs** – Reações Adversas aos Medicamentos

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01.</b> Índice de envelhecimento (IE) no Brasil e o estado da Bahia até o ano de 2060.....	<b>14</b>
<b>Figura 02.</b> Esquema de busca e análise dos artigos.....	<b>25</b>

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 01.** Classes terapêuticas e medicamentos associados as reações adversas e consequências clínicas em relação aos idosos.....**15**

**Quadro 02.** Distribuição dos artigos incluídos no estudo conforme o autor, ano de publicação e principais conclusões.....**26**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 A POPULAÇÃO IDOSA E O CONSUMO DE MEDICAMENTOS .....	14
2.2 A AUTOMEDICAÇÃO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS IDOSO. 16	
2.3 AS PROPAGANDAS E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOMEDICAÇÃO .....	18
2.4 PRINCIPAIS CLASSES DE MEDICAMENTOS UTILIZADAS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS.....	19
2.5 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS.....	21
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>25</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	26
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, foi evidenciado que o mundo passou por alterações demográficas, onde populações caracteristicamente jovens tornaram-se gradativamente envelhecidas. Esse processo de alterações e suas consequências no âmbito da saúde tem sido analisado por diferentes países com o intuito de prevenir seus efeitos e delinear o futuro. Se tratando do nosso país, o Brasil, essa transição demográfica vem acontecendo demasiadamente, e nem os municípios e Sistemas de Saúde conseguiram adaptar-se de modo a fornecer qualidade de vida a população idosa, grupo este considerado mais vulnerável e os que mais utilizam os serviços de saúde (ALVES et al., 2016).

Essa mudança de pirâmide demográfica no Brasil trouxe consigo consequências como modificações no perfil das prioridades sanitárias, visto que, as doenças que mais acometem os idosos são as crônico-degenerativas, como as patologias respiratórias, cardiovasculares, neoplasias, distúrbios gastrintestinais, diabetes mellitus, dentre outras. Dessa forma, o processo de envelhecer vem acompanhado por uma demanda maior de serviços de saúde e por usos de medicamentos (MIRANDA; MENDES; SILVA., 2016).

De acordo com Pereira et al., (2017), à medida que o indivíduo envelhece o uso de medicamentos normalmente triplica devido a sintomas agudos que aparecem nesta fase como por exemplo a dor, sendo assim a média do uso diário de medicamentos pelos idosos é de dois a cinco por dia.

Além da terapia convencional com uso de medicamentos para tratamento dessas patologias que aparece nessa faixa etária, acrescenta-se também o comportamento cultural em tratar certos sintomas com medicamentos recomendados por indivíduos não qualificados para tal finalidade. Tal comportamento configura-se como automedicação, o qual corresponde a prática do uso de medicamentos sem o acompanhamento e/ou conhecimento do profissional de saúde (VERNIZI, 2016).

A adesão desse ato é uma práxis referida ao autocuidado, adotada pela maioria da população idosa, porém, mesmo sendo considerada por alguns como um método de cuidado a saúde, a mesma pode ser propícia a riscos, uma vez que, nenhum medicamento é inofensivo ao organismo (SILVA; DUARTE, 2016). Desta forma, se

torna necessário atentar a população sobre os riscos da automedicação, pois sua prática pode provocar resultados inesperados como o mascaramento ou agravamento de doenças, reações adversas e interações medicamentosas, principalmente no público idoso devido as alterações fisiológicas decorrentes dessa fase (LIMA; ALVIM, 2019).

Portanto, diante dessas informações o presente estudo questiona os possíveis fatores que provocam a prática da automedicação, trazendo como objetivo geral a investigação na literatura sobre as consequências que essa prática pode trazer no indivíduo idoso e como objetivo específico analisar quais classes de medicamentos mais utilizadas por esse público, evidenciando seus riscos e a importância do profissional farmacêutico neste âmbito.

Visando gerar informações sobre este problema esse estudo justifica-se em avaliar como os medicamentos utilizados de forma irracional podem trazer efeitos indesejáveis principalmente quando utilizados concomitante a outros medicamentos de uso contínuo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

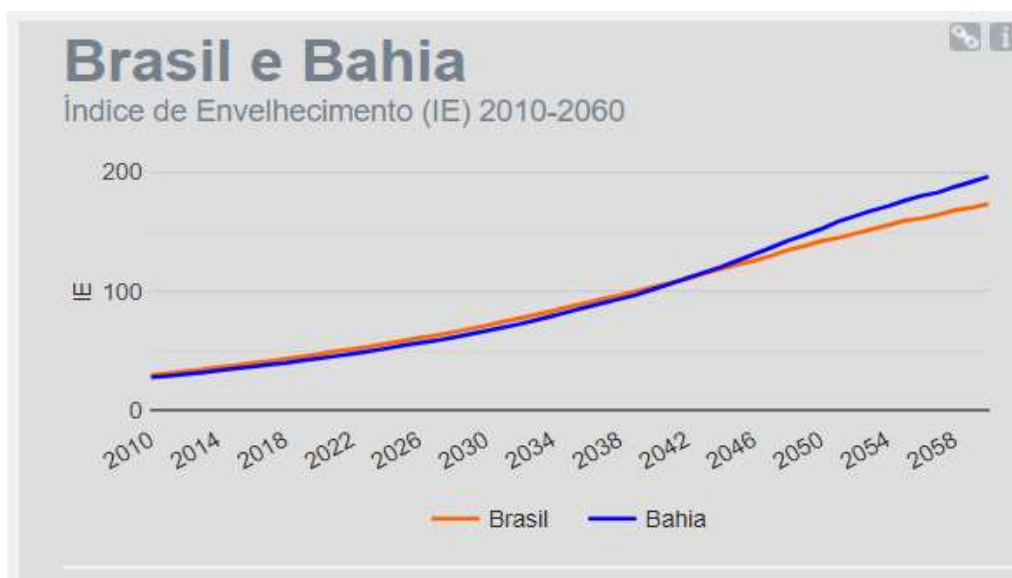
### 2.1 A POPULAÇÃO IDOSA E O CONSUMO DE MEDICAMENTOS

O envelhecimento do povo brasileiro tem sido observado como um fenômeno decorrente da redução do índice de natalidade e letalidade, trazendo para o cenário da população a presença do indivíduo idoso. Contudo, viver por mais anos na maioria das vezes não significa viver bem (SILVA, 2018).

O processo de envelhecer faz parte de uma etapa progressiva que acontece ao longo da vida, onde o organismo se torna sensibilizado devido as alterações fisiológicas decorrentes de fatores culturais, sociais, psicológicos e biológicos. É um período de transformações que trazem consigo modificações nos aspectos comuns de indivíduos saudáveis, levando-os a um novo modo de enfrentar a vida (MENDES et al., 2018).

Geralmente esta fase vem acompanhada com o surgimento de doenças que na maioria das vezes são crônicas e que induz ao indivíduo idoso a ser polimedicado, dessa forma ele controla a progressão da doença, trazendo uma melhoria para sua qualidade de vida e aumentando o número de anos vividos (MUNIZ et al., 2017).

**Figura 01.** Índice de Envelhecimento (IE) no Brasil e estado da Bahia até o ano de 2060



**Fonte:** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018.



É notório os privilégios terapêuticos adquirido pelo uso racional dos medicamentos, contudo, seu alto consumo entre idosos pode provocar riscos à saúde. Normalmente, os idosos utilizam de dois a mais medicamentos por dia, e todas alterações fisiológicas sofrida nessa fase torna-os sensíveis a interações medicamentosas, efeitos adversos e toxicidade, uma vez que, é muito comum nesta faixa etária encontrar indicações e doses inadequadas (BEZERRA et al., 2016).

Segundo Lutz, Miranda e Bertoldi (2017), nessa faixa etária, o sistema fisiológico do idoso apresenta particularidades em virtude da diminuição da água e massa corpórea, além do mais, as funções hepáticas, renais e mecanismos homeostáticos podem exibir complicações. Assim decorre as dificuldades da excreção de metabólitos, acúmulo das substâncias tóxicas e possíveis reações adversas.

No Brasil estima-se que cerca de 33% dos idosos apresentam reações adversas aos medicamentos (RAMs). A probabilidade de (RAMs) pode aumentar quando na prescrição do idoso está presente os medicamentos isentos de prescrição (MIPs), isto é, quando é recomendado fármacos dos quais os riscos de ocasionar efeitos adversos é considerado maior do que suas vantagens (MANSO; BIFFI; GERARDI, 2015). O quadro 01 retrata as consequências de algumas classes terapêuticas ou medicamentos que estão envolvidos em RAMs.

**Quadro 01:** Classes terapêuticas e medicamentos associados as reações adversas e consequências clinicas em relação aos idosos

CLASSE TERAPÊUTICA/ MEDICAMENTO	REAÇÕES ADVERSAS	CONSEQUÊNCIA CLÍNICA
Antiinflamatórios não esteroidais	Irritação e ulcera gástrica, nefrotoxicidade	Hemorragia, anemia, insuficiência renal, retenção de sódio.
Anticolinérgicos	Redução da motilidade do TGI, boca seca, hipotonia vesical, sedação, hipotensão ortostática, visão borrada	Constipação, retenção urinária, confusão, quedas.
Benzodiazepínicos	Hipotensão, fadiga, náusea, visão borrada, rash cutâneo.	Fratura de quadril, quedas, prejuízo na memória, confusão.
Beta-bloqueadores	Redução da contratilidade miocárdica, da condução elétrica e da frequência cardíaca, sedação leve, hipotensão ortostática.	Bradycardia, insuficiência cardíaca, confusão, quedas.

Digoxina	Redução da condução elétrica cardíaca, distúrbios no TGI.	Arritmias, náusea, anorexia.
Neurolépticos	Sedação, discinesia tardia, redução dos efeitos anticolinérgicos, distonia.	Quedas, fratura de quadril, confusão, isolamento social.

**Fonte:** Adaptado de Secoli (2010, p. 138).

Todas essas informações explica o fato de os idosos serem os que mais utilizam os serviços de saúde, onde as internações são mais constantes, assim como o período de ocupação do leito é considerado maior, quando relacionado a outras faixas etárias (SANTOS; CUNHA, 2017). Contudo, a assistência farmacoterapêutica do idoso se torna imprescindível para a promoção do uso correto de medicamentos, com o intuito de colaborar nos processos educacionais a respeito do conhecimento da terapia medicamentosa dos usuários (GOULART et al., 2014).

## 2.2 A AUTOMEDICAÇÃO E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AOS IDOSOS

Conforme os dados do Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem no Brasil cerca de 32 mil medicamentos, alguns pertencentes a classes de venda livre e outros que necessitam de prescrição. Entretanto, existem possibilidades da venda desses medicamentos de forma indiscriminada. Para a sociedade mediante as dificuldades do acesso aos serviços de saúde encontrada pela rede pública brasileira, os estabelecimentos farmacêuticos passaram a serem vistos como recurso fundamental para resolver os problemas de saúde e proporcionar o bem-estar (BESSERA et al., 2019).

Silva e Fontoura (2014) relatam em seus estudos, que dentre os principais problemas referentes ao uso de medicamentos de forma indiscriminada encontra-se a automedicação, um ato que não contribui para adesão medicamentosa.

O exercício da automedicação é considerado a primeira alternativa para tratamento de dores e doenças, sendo muito comum no Brasil e também no mundo. Assim, quando é observada a quantidade de pessoas que praticam a automedicação, percebe-se que essa questão está voltada para um problema de saúde pública (NEVES; SILVA; JUNIOR, 2018).

Geralmente os idosos que mais fazem o uso de medicamentos por conta própria são aqueles que possuem a presença de doenças crônicas, como os portadores de problemas respiratórios, diabetes e também hipertensão. (DOMINGUES et al., 2017, p. 4).

Domingues et al. (2015) traz em seus estudos que no ano de 2011, 29,5% de ocorrências de intoxicação no Brasil foi referente ao uso de medicamentos de forma indiscriminada e 16,9% correspondia a porcentagem de óbito por intoxicações.

Dentre os fatores que contribuem para a automedicação nos idosos podemos citar: familiaridade e experiências positivas com o medicamento, a finalidade simbólica que os medicamentos proporcionam sobre a população e os obstáculos enfrentados na prestabilidade dos serviços de saúde (MELO et al., 2019).

Portanto, mesmo constituindo uma prática que torna fácil o autocuidado, que traz melhoria de pequenas moléstias e alivia a realização de serviços médicos, existe uma possibilidade de agravamento aos problemas de saúde (VERNIZI; SILVA, 2016).

É muito comum os idosos seguirem as orientações dos balconistas ou proprietários de farmácias, amigos, familiares e outras pessoas consideradas leigas no assunto para determinar qual fármaco a ser utilizado, além disso, eles também reutilizam receitas antigas para conseguir medicamentos que não foram receitados para uso contínuo (PAIM et al., 2016).

Outro fator que contribui e possibilita os idosos a fazer o uso de medicamentos por automedicação são as propagandas divulgadas nas mídias pelas indústrias farmacêuticas que retrata apenas as vantagens proporcionadas pelos medicamentos, sem explicação dos riscos relacionados ao seu uso, resultando na impressão de que o medicamento é isento de riscos (ARRAIS et al., 2016).

Dessa forma, a utilização irracional desses medicamentos, vistos como inofensivos, pode provocar complicações como reações de dependência, hipersensibilidades, resistência bacteriana, sangramentos digestivos, riscos de neoplasias, sintomas de retirada, hemorragia cerebral por associação de um anticoagulante com um analgésico, além de alívio passageiro de sintomas que pode mascarar doenças e causar uma progressão da mesma (GUSMÃO et al., 2018).

Nesse contexto é visto que a automedicação quando praticada pelos idosos é considerada preocupante pois a ingestão irregular dos medicamentos sem prescrição e sem orientação pode ocasionar malefícios a sua saúde decorrentes ao envelhecimento e as alterações fisiológicas que acomete essa fase, colaborando com

o aparecimento de interações medicamentosas nesses pacientes em maior escala (NASCIMENTO et al., 2016).

### 2.3 PROPAGANDAS E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOMEDICAÇÃO

A resolução de nº 96, do dia 17 de dezembro do ano de 2008 dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos, (BRASIL, 2008).

O Brasil é considerado um dos países em que a população mais faz o uso de medicamentos, ocupando um lugar significativo nesse ranking, sendo esse um dos motivos para o alto investimento em propaganda que abrange os mesmos (TORRES, 2016). Na maioria dos casos é passado ao público apenas os benefícios que o medicamento oferece, ocultando as informações pertencentes a sua segurança e contribuindo para realização da automedicação. Dessa forma é notório o aumento do uso irracional de medicamentos e conseqüentemente as intoxicações medicamentosas (GIMENES et al., 2019).

A publicidade dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs) possui uma estratégia que incentiva a população a fazer seu uso, movimentando assim o comércio farmacêutico e gerando disputa entre os fabricantes que se dedicam ao desenvolvimento de novas marcas, o que propõe novas e diferentes fórmulas para os usuários (MACEDO et al., 2016).

Desse modo, a divulgação das marcas de medicamento é vista como uma condição importante para investir no seu desenvolvimento. Portanto, é considerada uma ferramenta efetiva e eficaz que provém a concorrência, levando a disponibilidade de mais medicamentos, proporcionando melhoria a qualidade do medicamento e oferecendo mais escolhas ao consumidor (KIYOTANI, 2014).

A publicidade e a propaganda dos medicamentos devem obedecer a todas as normas legais e vigentes estabelecidas pelo Ministério da Saúde, como também, os parâmetros éticos adotados internacionalmente. Assim, a mesma não deve conceder barreiras para o uso racional dos medicamentos, o qual inclui uma prescrição e administração adequada para utilidade clínica, com doses e posologia apropriada, por um período de tempo apto e com menor custo, visando apenas a segurança, eficácia,

acessibilidade e conveniência do medicamento, sem influência econômica e políticas (BRASIL, 1998).

Contudo, pesquisas sobre as propagandas de medicamentos realizadas no Brasil evidenciaram a ineficácia das intervenções das autoridades sanitárias. Foi observado que ao invés de oferecer informações que contribua para um consumo responsável e racional do medicamento, informavam muito pouco no que era anunciado, abrangendo apenas as qualidades do mesmo e ocultando os problemas que pode vir a ocorrer, fortificando a ideia que o medicamento seguro não contém interações, efeitos adversos ou contraindicação (NASCIMENTO, 2009).

Diante desses relatos é percebido que as propagandas em sua maioria valorizam as vantagens do medicamento, colocando-os como de primeira escolha para tratamento dos sintomas ressaltados, sem expor argumentos de dados científicos (ANVISA, 2010).

#### 2.4 PRINCIPAIS CLASSES DE MEDICAMENTOS UTILIZADAS NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS

Paim et al. (2016) traz em seu estudo que os fármacos que demonstram maior prevalência em casos de automedicação são os analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios. Já nos estudos de Alves e Malafaia (2014), foi evidenciado pelos autores que 68,3% das causas da automedicação correspondem a sintomas como febre, dores no corpo e cefaleias. As classes de medicamentos mais empregues nessa situação foram os antibióticos, analgésicos, anti-inflamatório e antipirético, conseqüentemente os medicamentos mais procurados foram a dipirona sódica, amoxicilina triidratada, citrato de orfenadrina + dipirona + cafeína e diclofenaco sódico.

Segundo Santos, Nogueira e Oliveira (2018), as classes mais mencionadas no consumo de medicamentos sem prescrição abrangem os analgésicos, relaxantes musculares, anti-histamínicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). As principais razões para justificar o uso desses medicamentos de forma irracional é devido a causa de gripes, resfriados, cefaleias, dores musculares e também articulares.

Resultados semelhantes aos anteriores foram encontrados no estudo de Oliveira et al. (2018) tendo os medicamentos do sistema musculo-esquelético como

os AINES e relaxantes musculares de ação central como as principais classes de medicamentos utilizadas na automedicação seja por adultos ou por idosos.

Em relação aos relaxantes musculares de ação central, eles são administrados com o intuito de diminuir e amenizar espasmos musculares ou a espasticidade provocada devido a disfunções neuromusculares e músculo-esqueléticos. Essas condições acometem frequentemente os idosos e torna-os influenciados no uso desses medicamentos por meio da automedicação. Porém, esses medicamentos têm capacidade de induzir a sedação, os efeitos anticolinérgicos, além de aumentar os riscos de fraturas, trazendo complicações a saúde dos idosos (CARMO; REIS, 2017).

Os anti-histamínicos de primeira geração são utilizados para tratar problemas alérgicos e seu uso indiscriminado pelos idosos pode causar efeitos anticolinérgicos, maior risco de confusão mental, obstipação, boca seca, dentre outros (FARIA et al., 2015).

Se tratando dos antiácidos, eles atuam na neutralização do ácido clorídrico que é secretado pelas células do estômago. Normalmente essa classe é utilizada a curto prazo no tratamento da acidez estomacal e a longo prazo em casos de refluxos gástricos e úlceras. Se trata de um medicamento largamente divulgado nas mídias, sendo assim muito utilizado por meio da automedicação (TRINDADE et al., 2017).

De acordo com Oriá e Brito (2016) os antiácidos compostos pelo alumínio tem como principal reação adversa a constipação por formar sais de alumínio insolúveis já os antiácidos compostos por magnésio o efeito adverso mais causado é a diarreia devido a pequena absorção referente aos sais de magnésio parcialmente insolúveis seguinte do efeito osmótico no intestino (ORÍÁ; BRITO, 2016).

Os analgésicos quando utilizados de forma excessiva pode trazer como efeitos adversos hemorragias, desconforto gástrico, falência renal, úlceras e gastrites. Tais medicamentos impedem a síntese e também a liberação de prostaglandinas, que correspondem a substâncias que possuem efeito protetor na mucosa gástrica através da elevação da secreção do muco e cicatrização de úlceras e feridas. Devido a inibição dessas substâncias, a região gástrica fica desprotegida, favorecendo o efeito do ácido clorídrico, causando irritação e em casos mais graves hemorragia (GELLER et al., 2012).

No que diz respeito aos AINES, sua administração em idosos, necessita de cautela, uma vez que as alterações fisiológicas relacionadas com a idade podem provocar modificação na farmacocinética desses medicamentos e dessa forma

aumentar os efeitos colaterais ocasionado pelos mesmos (CARVALHO; CARVALHO; PORTELA, 2018).

Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) diminui a absorção de certos minerais e vitaminas, dentre eles o cálcio e a vitamina B12. A diminuição do cálcio facilita o surgimento de osteoporose, osteopenia e conseqüentemente o risco de fraturas. Já a carência de vitamina B12 possibilita irregularidades no sistema nervoso-central e também periférico o que pode provocar demência. Esses medicamentos também aumentam o pH do estômago favorecendo a proliferação de uma bactéria denominada *Clostridium difficile* que pode gerar um quadro sério de desarranjos intestinais. Nos idosos, essa condição se torna-se mais delicada, podendo evoluir para uma desidratação (OLIVEIRA et al., 2017).

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

O uso racional de medicamentos é tido como um dos elementos-chave preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no que diz respeito às políticas de medicamentos. Se tratando da Política Nacional de Medicamentos (PNM) no Brasil, ele é conceituado como um método que concebe a prescrição correta, a disponibilidade proficiente, preços justos, dispensação em circunstâncias convenientes e o consumo nas doses recomendadas, em intervalos determinados e no período adequado com medicamentos seguros, eficazes e de qualidade (COUTINHO; ESHER, 2017).

Conforme seu conceito, o uso racional de medicamentos advém das relações entre atores sociais diversos, sob as responsabilidades que abrange o governo, os profissionais de saúde e a sociedade, gerando assim a sua efetivação. No âmbito municipal, convém ao gestor proporcionar subsídios e recursos necessários para executar e efetivar o uso adequado desses medicamentos, na área de atuação correspondente (MONTEIRO; LACERDA, 2016).

Melo (2017) retrata em seus estudos, que independente de ser avançado ou não, todos os países devem possuir estratégias para certificar o uso correto do medicamento, sendo o profissional farmacêutico possuidor de um papel fundamental na assistência das exiguidades populacionais.

A legislação brasileira nº 13.021, de 08 de agosto de 2014, no artigo 6º e parágrafo I, determina a presença do profissional farmacêutico no ambiente de comercialização de medicamentos no decorrer de toda escala de funcionamento (BRASIL, 2014).

De acordo com Santana et al., (2018), a profissão farmacêutica nos últimos anos tem se destacado, abrangendo responsabilidades ainda maiores, fazendo do farmacêutico o último profissional habilitado a ter uma conexão direta e ininterrupta com o paciente, possuindo um papel indispensável na qualidade de vida e melhoria da saúde (SANTANA et al., 2018).

Dessa forma, é atribuído ao farmacêutico um dever fundamental nos ensinamentos da população sobre o uso correto dos medicamentos. Os mesmos são qualificados para atuar em várias áreas, como farmacologia, laboratórios, hospitais, drogarias, entre muitas outras, sendo responsável pelas orientações e dispensação de forma segura. A atenção farmacêutica para a população é de alta importância, pois é o momento onde o paciente vai adquirir conhecimento sobre como fazer o uso do medicamento, dose correta, período de tratamento, riscos e benefícios (SOTERIO; SANTOS, 2016).

Essa atenção farmacêutica baseia-se em um conjunto de condutas em atividades inerentes elaboradas pelo farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. Essas condutas têm como principal objetivo o paciente, a orientação farmacêutica, educação em saúde e atividades desenvolvidas com o intuito de conseguir resultados mensuráveis e satisfatório no tratamento medicamentoso com o propósito de elevar os efeitos e detectar os Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs) (SANTANA; TAVEIRA; EDUARDO, 2019).

Segundo Diniz et al., (2015), as políticas públicas que promovem o uso racional do medicamento e o relacionamento do profissional farmacêutico com a população incentivam de forma positiva os hábitos dos pacientes e com a presença do farmacêutico é possível não apenas informar sobre os riscos relacionados a automedicação mais também realizar um acompanhamento farmacoterapêutico, aumentando assim a qualidade no tratamento do paciente.

Logo, o uso racional dos medicamentos é promovido quando o paciente em questão recebe medicamentos adequados, com doses convenientes as suas necessidades, por tempo adequado e menor custo. Assim a expressão "uso não



racional de medicamentos`` é utilizada quando uma dessas condições não é exercida (FERNANDES et al., 2020).

Levando em consideração a necessidade de racionalizar o uso dos medicamentos, a importância da função do farmacêutico se torna evidenciada. Segundo, Ferreira e Junior (2018) o farmacêutico deve buscar resultados efetivos na melhoria de qualidade de vida dos indivíduos, baseando-se na eliminação ou redução de sintomas, assim como na prevenção ou cura de patologias.

Assim, o farmacêutico é visto como fundamental nos processos de inibição do uso inadequado do medicamento e quando o paciente é orientado de forma devida por esse profissional, o mesmo se torna disposto a consumir de forma racional os medicamentos provenientes do tratamento (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015). Resumindo, é considerado atribuição do farmacêutico, em relação a automedicação, orientar o indivíduo sobre a importância da utilização do medicamento de forma racional, exibindo confiança em torna-los conscientes sobre os males resultantes do uso irracional (CFF, 2014).

Dessa forma, é visto que por meio da atenção farmacêutica junto com o carência da aquisição dos serviços de saúde com qualidade, surge o profissional farmacêutico que, diante das várias dificuldades em seu percurso obteve a oportunidade de atuar como promotor na área de saúde contribuindo para o uso racional do medicamento (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. De acordo com Gomes e Caminha (2014), a revisão bibliográfica é sugerida para uma exploração de todo o acervo científico disponível, oferecendo uma elaboração de conceitos perante a inúmeras fontes (GOMES; CAMINHA, 2014).

Foram explanados aspectos referentes aos hábitos da automedicação em idosos, possíveis riscos, índices de mortes e a importância do profissional farmacêutico no problema em questão.

Para coleta de dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, Medline e Lilacs.

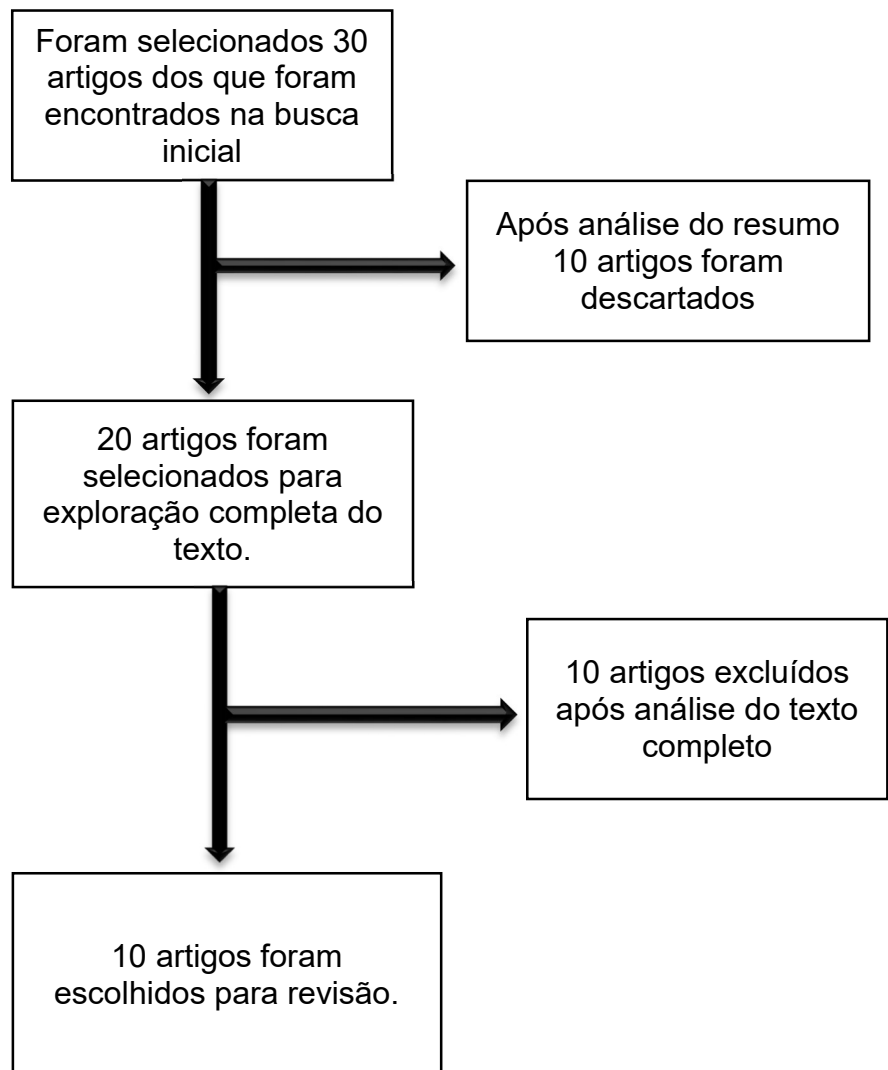
Os critérios de inclusão foram avaliar apenas os artigos correspondentes aos últimos 10 anos, ou seja, de 2011 a 2021, em que o público alvo relacionasse apenas pessoas idosas. Já os critérios de exclusão fizeram parte aqueles que não pertencessem a esse período de tempo e que não possuíssem esse público alvo. Para a localização desses artigos utilizou-se as palavras-chave: automedicação em idosos, risco da automedicação e importância do farmacêutico.

Nessa circunstância os dados bibliográficos foram de suma importância nesse estudo, com o intuito de gerar informações referente ao tema e fornecer conhecimentos para as sociedades.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazer a busca nos bancos de dados utilizando a palavras-chave, foi percebido que nos últimos 10 anos a quantidade de publicação que envolve o tema em questão é ampla, principalmente por ser um assunto delicado e que requer bastante atenção devido aos riscos que o uso indiscriminado dos medicamentos pode causar aos usuários. A figura 1 mostra o esquema de busca e como esses artigos foram analisados.

**Figura 02.** Esquema de busca e análise dos artigos.



#### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Todos os artigos que foram utilizados para esse estudo estão descritos no quadro 2.

**Quadro 2.** Distribuição dos artigos incluídos no estudo, conforme o autor, ano de publicação e principais conclusões.

Autores (ano)	Conclusão
<b>OLIVEIRA et al.,2018</b>	O uso de medicamentos por idosos sem a instrução de um profissional de saúde foi considerada elevada, conseqüentemente os casos de interações medicamentosas também se destacou nesse grupo etário. Os medicamentos mais utilizados de forma inapropriadas foram os antipiréticos, analgésicos, antirreumáticos e anti-inflamatórios.
<b>OLIVEIRA et al., 2012</b>	A falta de informação dos idosos sobre os riscos que a prática da automedicação pode ocasionar é abrangente, onde os efeitos maléficos podem ser capazes de serem maiores que os benéficos.
<b>SANTELO et al., 2013</b>	A automedicação entre idosos é uma realidade que deve ser contestada e atitudes devem serem tomadas em quesitos de fiscalização e reestruturação de normas para que assim essa pratica possa ser diminuída, já que os idosos são afetados diretamente pelas conseqüências.
<b>MONTEIRO; AZEVEDO; BELFORTE, 2014</b>	Os analgésicos e anti-inflamatórios foram as classes mais citadas na automedicação entre os idosos. Os resultados desse estudo demonstraram que mesmo fazendo o uso de medicamentos prescritos, a automedicação é constante entre os mesmos, principalmente pela falta de conscientização dessa prática e também os obstáculos enfrentados no acesso aos serviços da saúde.
<b>PEREIRA et al., 2017</b>	Justificativas como as propagandas, informações de terceiros e dificuldades em obter os serviços de saúde foram os motivos pelo qual os idosos realizavam a prática da automedicação. As classes terapêuticas mais utilizadas foram analgésicas e anti-inflamatórias.
<b>GUSMÃO et al., 2018</b>	A automedicação em idosos é tida como um problema de saúde pública, neste estudo 92,4% dos idosos relataram fazer o uso de medicamentos sem prescrição, sendo evidenciado a importância do uso racional de medicamentos neste contexto populacional.
<b>BISPO; GALVÃO; ABREU, 2021</b>	Na terceira idade a automedicação é considerado um problema gravíssimo, principalmente pelas limitações em que o idoso se encontra, neste sentido cabe ao farmacêutico orientar o paciente quanto as interações e toxicidades que o medicamento pode provocar.

<b>NEVES; SILVA; JUNIOR, 2018</b>	Os idosos fazem parte de um grupo mais vulnerável a utilização de medicamentos devido suas alterações mentais, fisiológicas e físicas e a falta de informação entre eles sobre a automedicação faz com que as interações passem de um estado leve para um estado mais avançado.
<b>MELO et al., 2019</b>	Ações relacionadas a farmacovigilância e educação em saúde constituem um elo muito importante no combate a automedicação. É preciso analisar as causas multifatoriais que envolve essa prática e dedicar-se na promoção da saúde do idoso.
<b>NEGRÃO, 2019</b>	A automedicação está relacionada a cultura, o que torna essa prática dificilmente de ser abandonada.

**Fonte:** Próprio

Conforme os resultados obtidos por meio de outros artigos, foi percebido que a prática da automedicação é um hábito que acompanha o indivíduo idoso há tempos e ao se ter o acesso aos principais motivos e informações relacionados ao consumo desses medicamentos de forma indiscriminada pelos idosos é viável que os encarregados da área de saúde programem as suas ações de acordo com a realidade local, com o intuito de determinar quais as medidas de controle são mais convenientes e que vão gerar melhores resultados.

Concordando com essa afirmação Santos et al. (2013) descreveu em seus estudos que se faz necessário o apoio dos profissionais de saúde no que se diz respeito ao uso de maneira racional dos medicamentos entre os idosos, com o objetivo de diminuir os problemas oriundos ao consumo dos mesmos.

Se tratando de problemas relacionados a essa prática, a busca na literatura evidenciou vários fatores consequentes da automedicação, trazendo relatos de prejuízos, que além das despesas com os medicamentos, ocasiona retardo no diagnóstico, mascaramento de resultados, além de reações adversas, alérgicas e casos de intoxicações, colocando em riscos à saúde da população idosa, principalmente quando associados a outros tipos de medicamentos de uso contínuo.

Segundo Ascari et al. (2014) os riscos de intoxicação por automedicação nos idosos é maior, pois sua maioria tem dificuldades na compreensão das receitas, possuem falhas visuais, problemas de lucidez, esquecimento e fazem parte de um grande público sem escolaridade, e assim, mesmo existindo políticas que atuam sobre essa questão, estes fatores tem contribuído para o aumento de casos de intoxicação.

Em relação aos medicamentos sem prescrição mais utilizados pelos idosos o que mais prevaleceu foram os analgésicos e anti-inflamatórios, dados esses que

também de repetiram no estudo de Tomasine et al. (2015), sendo essas classes as mais utilizadas. De acordo com o mesmo, o uso indiscriminado desses medicamentos em um longo período pode causar doenças hepáticas, insuficiência renal, entre outros.

Foi possível observar também essa concordância nos resultados de Moraes et al. (2018), onde analgésicos e anti-inflamatórios se destacaram. Conforme o autor este fato pode estar relacionado devido a facilidade na aquisição desses medicamentos sem receituário, uma vez que a ANVISA não exige prescrição aos medicamentos citados.

Vale ressaltar que todas as publicações analisadas, elenca sobre importância do profissional farmacêutico em orientar sobre o uso racional dos medicamentos, promovendo medidas de educação a saúde e contribuindo para a baixa prevalência de casos de complicações relacionadas a automedicação em idosos.

Domingues et al. (2017) afirma que o farmacêutico é um profissional que possui um contato direto com os pacientes após a determinação da terapia medicamentosa passada pelo médico, tornando-o responsável pela qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, tanto o usuário quanto profissional devem ser observados na plenitude do seu ser, interiorizando assim conceitos de pessoa, consciência, verdade e autonomia, moldando o papel do profissional farmacêutico.

Para o sucesso na terapia e diminuição dos riscos de intoxicações o farmacêutico deve estabelecer primeiramente o respeito, trabalhando sempre com a verdade, esclarecendo toda a terapia para o indivíduo idoso e proporcionando a excelência, alcançando assim êxitos na diminuição na prática da automedicação.

## 5. CONCLUSÃO

A terapia medicamentosa é de suma importância para o tratamento e controle das patologias em idosos, pois tais fármacos agem em prol do melhoramento do quadro clínico dos pacientes, porém é de grande relevância compreender que o uso irracional destes por pacientes idosos caracteriza um fator de risco para o surgimento de alterações e outras patologias. Portanto, conclui-se que a principal medida para prevenir e amenizar o quadro de automedicação em idosos é por meio da ação da equipe de saúde, tendo destaque o profissional farmacêutico, no esclarecimento, informações e divulgação dos perigos da automedicação voltado a esse público. Além desses, é fundamental a inclusão da família e também cuidadores em potencializar essa estratégia colaborando assim para diminuição dessa prática.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Monitoração de propaganda: relatório final do Projeto de Monitoração**. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a6ccfa00474580158bfedf3fbc4c6735/R elatorio\\_Monitoracao\\_marco\\_2011.pdf?MOD=AJPERES](http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/a6ccfa00474580158bfedf3fbc4c6735/R elatorio_Monitoracao_marco_2011.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 20 out. 2020.
- ALVES, D.S.B. et al. Caracterização do envelhecimento populacional no município do Rio de Janeiro: contribuições para políticas públicas sustentáveis. **Cad. Saúde Colet**, v. 24, n. 1, p. 63-69, Rio de Janeiro, 2016.
- ALVES, T.D.; MALAFAIA, G. Automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Goiás. **ABCS Health Sciences**, v. 39, n. 3, p. 153-59, 2014.
- ARRAIS, P. S. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**. v. 50, n. 2, 2016.
- ASCARI, R. A. et al. Estratégia de Saúde da Família: Automedicação entre os Usuários. **Revista Uningá Review**. v. 18, n. 2, p. 2178-2571, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 3.916, de 30 de outubro de 1998**. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Disponível em:<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916\\_30\\_10\\_1998.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html)> Acesso em: 19 de out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 96, de 17 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/rdc0096\\_17\\_12\\_2008.htm](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2008/rdc0096_17_12_2008.htm)> Acesso em: 19 de out. 2020.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 13.021, de 8 agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm)>. Acesso em: 19 de out. 2020.
- BESSERA, F. L. P. R. et al. Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, jul./dez. 2019..
- BEZERRA, T. A. et al. Caracterização do uso de medicamento entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde a família. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 1-11, 2016.
- BISPO, V. S; GALVÃO, E. V; ABREU, C. R. C. A Automedicação na Terceira idade: Um Estudo Bibliográfico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 4, n. 8, 2021.



CARMO, J. N. M; REIS, A. M. Analysis of centrally acting muscle relaxants marketed in Brazil from the perspective of Elderly Care. **Espac Saude**, v. 18, n. 1, p. 108-116, 2017.

CARVALHO, C. S; CARVALHO, A. S; PORTELA, F. S. Uso Indiscriminado e Irracional de Antinflamatórios não Esteroidais (Aines) por Pacientes Idosos em uma Rede de Farmácias do Sudoeste da Bahia. **Rev. Mult. Psic.** v.12, n. 40, p. 1051-1064, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>> Acesso em: 19 de out. 2020.

COUTINHO, A; ESHER, T. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. **Ciênc. saúde colet**, v. 22, n. 8, Ago 2017.

DINIZ, A. C. I. et al. A importância da promoção do uso racional de medicamentos realizada pelo Projeto de Assistência Farmacêutica Estudantil. **8º Congresso de extensão universitária da UNESP**, p. 1-4, 2015.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalence of selfmedication in the adult population of Brazil: a systematic review. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 36, 2015.

DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 26, n. 2, 2017.

FARIA, A. I. et al. Análise dos Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos contidos na Relação Municipal dos Medicamentos Essenciais (REMUME) de Divinópolis-MG. **Journal of Applied Pharmaceutical Sciences**, v. 2, n. 1, p. 48-69, 2015.

FERNANDES, P. C. et al. A importância do uso racional de medicamentos nas políticas de atenção farmacêutica e a prevenção da automedicação da população. **Scientific Electronic Archives**. v. 13, n. 5. Maio 2020.

FERNANDES, W.S; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 1-12, 2015.

FERREIRA, R. L; JÚNIOR, A. T. T. Estudo sobre a automedicação, o uso racional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. **Revista Científica FAEMA**, v. 9, n. ed esp, p. 570-576, 2018.

GELLER, M. et al. Utilização do diclofenaco na prática clínica: revisão das evidências terapêuticas e ações farmacológicas. **Ver BrasClin Med**, v. 10, n. 1, p. 29-38, jan./fev, 2012.

GIMENES, L.S. et al. A influência da propaganda de medicamentos na automedicação. **Revista Amazônia: Science & Health**, v. 7, n. 2, 2019.

GOULART, L. S. et al. Consumo de medicamentos por idosos de uma Unidade Básica de Saúde de Rondonópolis/MT. **Revista de Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 1, 2014.

GOMES, I. S; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p.395-411, 2014.

GUSMÃO, E. C. et al. Automedicação em idosos e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p.1-8, 2019.

KIYOTANI, B.P. Análise do comportamento de compra de medicamentos isentos de prescrição e da automedicação. **Repositório Institucional UNESP**, Araraquara, p. 1- 62, 2014.

LIMA, M. M; ALVIM, H. G. O. **Riscos da Automedicação**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 4, p. 212-219, 2019.

MACEDO, G. R. et al. O poder do marketing no consumo excessivo de medicamentos no Brasil. **Revista Transformar**. v. 14, n. 1, 2016.

MANSO, M. E. G.; OLIVEIRA, H. S. B.; BIF-FI, E. C. A. Gênero e polifarmácia: impacto em um grupo de idosos vinculados a um plano de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, 20. **Resumos...** Fortaleza, CE, 2016. p. 1233.

MELO, Valdete Aparecida de. Investigação Qualitativa da Prática Farmacêutica em Drogarias do Distrito Federa. 2017. 109 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MELO, W. S. et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 88, n. 26, 2019....

MENDES, J. L. V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n.1 p. 13-26, 2018.

MIRANDA, G. M. D; MENDES, A. C. G; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p.507-519, jun. 2016.

MONTEIRO, E. R; LACERDA, J. T. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde debate**, v. 40, n.111, Oct-Dec 2016.

MONTEIRO, S. C. M; AZEVEDO, L. S; BELFORTE, I. K. P. Automedicação em idosos de um Programa Saúde da Família, Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. v. 26, n. 2, p. 90-95, 2014.

MORAES, L. G. M. D. et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**. v. 16, n. 3, 2018.

MUNIZ, E. C. S. et al. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 375-387, 2017.

NASCIMENTO, E. F. A. et al. Automedicação em grupos de idosos sadios. **Revista Uningá**. v. 48, p.41-43, 2016.

NASCIMENTO, A. C. Propaganda de medicamentos no Brasil: é possível regular? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 869-877, jun. 2009.

- NEVES, E. A. O; SILVA, N. C. H; JUNIOR, C. E. O. C. Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: Uma breve discussão a partir da literatura. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Recife, v. 3, n. 3, p. 71-82, Julho, 2018.
- NEGRÃO, J. A. S. Os benefícios da Automedicação na Terceira Idade. *Revista Saúde Multidisciplinar*. v. 5, n. 1, 2019.
- OLIVEIRA, A. M. et al. Fatores contribuintes para a prática da automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 6, n. 1, p. 125-131, 2012.
- OLIVEIRA, S. B. V. et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein**, São Paulo. v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018.
- OLIVEIRA, H. S. B. et al. Utilização dos critérios de Beers para avaliação das prescrições em idosos portadores de doenças crônicas vinculados a um plano de saúde. **RBCEH**, Passo Fundo, v. 14, n. 3, p. 242-251, 2017.
- ORIÁ, R. B; BRITO, G. A. C. **Sistema Digestório Integração Básico-Clínica**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
- PAIM, R. S. P. et al. Automedicação uma síntese das publicações nacionais. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, p. 47-54, jun. 2016.
- PEREIRA, F. G. F. et al. Automedicação em idosos ativos. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, n. 12, p. 4919-4928, dec. 2017.
- SANTANA, D. P. H; TAVEIRA, J. C. F; EDUARDO, A. M. L. N. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, 2019.
- SANTANA, K. S. et al. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, jan./jun., 2018.
- SANTOS, T. R. A. et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Revista de Saúde Pública**. Goiás, v. 47, n. 1, 2013.
- SANTOS, A. N. M; NOGUEIRA, D. R. C; OLIVEIRA, C. R. B. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 431-439, 2018.
- SANTOS, J. S; CUNHA, I. C. K. O. Fatores associados ao consumo de medicamentos entre idosos de uma unidade básica. **Revista família, ciclos de vida e saúde no contexto social**. v. 5, n. 2, p. 191-199, 2017.
- SANTELLO, F. H. et al. Perfil da automedicação em idosos no Município de Barretos/ São Paulo/ Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas**. v. 25, n.1, p. 35-36, 2013.
- SECOLI, S. R. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. São Paulo, v. 63, n. 1, p. 136-140, 2010.
- SILVA, I. G. **Desafios do serviço social na área da saúde da população idosa brasileira**. 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.pgsskroton.com//handle/123456789/24975>>. Acesso em: 18 out. 2020.

SILVA, F. S; DUARTE, H. K. O. S. A prevalência da automedicação na população idosa de Valparaíso de Goiás. **Rev. Cient. Sena Aires**, v. 5, n. 1, p. 21- 29, 2016.

SOTERIO, K. A; SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2016.

TORRES, L. V. **Influência da propaganda de medicamentos sobre o consumo em uma comunidade universitária de João Pessoa – PB**. 2016. Monografia. (Graduação em Farmácia) - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa.

TOMASINI, A. A. et al. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. **Revista Biosáude**. Londrina, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2015.

TRINDADE, G. O. et al. Automedicação por antiácidos em farmácia comunitária, Bagé-RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, mar. 2017.

VERNIZI, M. D; SILVA, L. L. A prática da automedicação em adultos e idosos: Uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, dez 2016.